

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BÁRBARA MAIA DA SILVA
EMANUELLE GOMES FERREIRA
THAYANE INACIO DE OLIVEIRA**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR MÓVEL INFANTIL**

VOLTA REDONDA

2023

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-
HOSPITALAR MÓVEL INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Bárbara Maia da Silva
Emanuelle Gomes Ferreira
Thayane Inacio de Oliveira

Orientadora: Prof^a. Msc. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira.

**VOLTA REDONDA
2023**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunas:

Bárbara Maia da Silva

Emanuelle Gomes Ferreira

Thayane Inacio de Oliveira

Título:

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR
MÓVEL INFANTIL

Orientadora:

Prof. Msc. Nelita Cristina Teixeira Da Silva Pereira

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Prof.^a Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto

RESUMO

Este estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação da equipe de enfermagem frgerente ao atendimento pré-hospitalar móvel de crianças. Apresentou como objetivo: descrever a atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré hospitalar móvel infantil. Pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi direcionada através de descritores controlados pelo DeCs: "Enfermagem Pediátrica", "Criança", "Transporte de Pacientes" agrupados entre si. A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – Resumos, artigos completos publicados entre os anos de 1970 a 2020 tendo como autores que abordassem o conceito de transporte de crianças. 2) Exclusão – Não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases de dados. Como resultado, obteve-se 17 artigos. A coleta de dados ocorreu no período do mês de abril de 2023. Após a análise de dados, foram encontradas duas categorias: transporte de crianças graves e atuação da equipe de enfermagem no transporte infantil. Concluiu-se que o atendimento pré-hospitalar presta a assistência necessária para que reduza uma possível fatalidade ou piora do prognóstico, buscando a estabilização do quadro clínico do paciente. Torna-se importante a inserção da temática durante a graduação de enfermagem, visto que, a abordagem dessa discussão não é retratada com ênfase dentro da grade curricular dos estudantes.

Palavras-chave: Criança; Enfermagem pediátrica; Transporte de pacientes.

ABSTRACT

This study was a bibliographic research about the performance of the nursing team in relation to mobile pre-hospital care of children. The objective was to describe the performance of the nursing team in mobile pre-hospital care for children. Bibliographical, descriptive and exploratory research. The survey of articles was carried out in the Virtual Health Library. The structure of the research in each database was directed through descriptors controlled by the DeCs: "Pediatric Nursing", "Child", "Patient Transport" grouped among themselves. The selection stage of the studies involved the critical and attentive reading of the scientific articles in full, applying the following criteria: 1) Inclusion – Abstracts, full articles published between the years 1970 and 2020 with authors that addressed the concept of child transportation. 2) Exclusion – didn't meet the inclusion criteria and was doubly indexed in the databases. As a result, 17 articles were obtained. Data collection took place in April 2023. After data analysis, two categories were found: transportation of severe children and performance of the nursing team in child transportation. It is concluded that pre-hospital care provides the necessary assistance to reduce a possible fatality or worsening of the prognosis, seeking to stabilize the patient's clinical condition. It is important to insert the theme during the nursing graduation, since the approach of this discussion is not portrayed with emphasis within the curriculum of the students.

Keywords: Child; Pediatric nursing; Patient transportation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
3.1 Transporte de Crianças Graves	15
3.2 Atuação da Equipe de Enfermagem no Transporte Infantil	17
4 CONCLUSÃO	18
5 REFERÊNCIAS.....	20

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	12
-----------------------	-----------

LISTA DE SIGLAS

APH - Atendimento pré-hospitalar móvel

SCOOP AND RUN - Não tardar e partir

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação da equipe de enfermagem frente ao atendimento pré-hospitalar móvel (APH) infantil.

De acordo com a Portaria n.º 2.048, de 5 de novembro de 2002, publicado pelo Ministério da Saúde, o atendimento pré-hospitalar (APH) atua como a primeira assistência prestada pela equipe de profissionais de saúde, podendo ser fixa ou móvel, a alguém que se encontra em estado que possa desencadear possíveis agravamentos sendo eles traumáticos, naturais e até mesmo psiquiátricos, o qual podem levar a morte ou deixar sequelas (BRASIL, 2002).

O interesse pela temática surgiu após leituras de artigos científicos que abordavam o tema APH. Surgiu da necessidade de conhecer o papel da equipe de enfermagem na prática de cuidados com o atendimento pré-hospitalar móvel infantil. De acordo com o Instituto Dr. José Frota, foi constatado que, durante o primeiro semestre do ano, 485 crianças foram vítimas de acidentes e precisaram de atendimento pré-hospitalar. Em torno de 150 incidentes ocorridos, 41% envolveram meninas e meninos de até 4 anos (AGUIAR, 2022).

Em 1893 na cidade do Rio de Janeiro, o atendimento pré-hospitalar ergueu-se de tal forma que, a prioridade do estado junto com o Setor de Saúde e Segurança Pública, era conceder um atendimento mais eficaz, rápido e com transporte apropriado para a realização de um serviço de emergência, com o intuito de minimizar maiores riscos e manter chances de sobrevivência do paciente (ROMANZINI; BOCK, 2010).

A atividade do enfermeiro no APH móvel no Brasil, desenvolveu-se a partir da década de 1990, com o surgimento das unidades de suporte avançado de vida. Atualmente, o profissional de enfermagem é participante ativo dessa equipe, onde desenvolve um papel fundamental no atendimento assistencial de qualidade, avaliando riscos potenciais, prevenindo complicações e conduzindo o atendimento de forma segura (ADÃO; SANTOS, 2012).

Os profissionais de enfermagem devem buscar uma investigação mais cautelosa, porém com habilidade e rapidez, pois trata-se de um paciente cujo estado emocional pode não ser cooperativo, podendo despertar choro e medo. Nas situações em que crianças estão sob os cuidados de estranhos, a equipe de enfermagem assume a liderança, onde em muitos casos não há presença médica, contando apenas por comunicação por rádio ou em situações de extrema gravidade. Com os equipamentos pediátricos adequados, o atendimento é mais rápido e menos evasivo, pois se adapta corretamente ao corpo da criança (DAMASCENO; GONÇALVES JUNIOR, [s.d.]).

Para socorrer a criança sem causar algum dano a ela independentemente da natureza do acidente, é necessário tentar identificar a localização, administrar a situação evitando o pânico, habilidade para avaliar a cena, descobrir o que ocorreu encontrando colaboradores e delegando tarefas para ajudar a vítima. É importante ser curto, claro, objetivo e conciso, para manter as pessoas e olhares indiscretos longe, proporcionando o local e o espaço para que o funcionamento ocorra da melhor maneira possível (OLIVEIRA, 2016).

As crianças enfrentam sua primeira crise ao lidar com doença e hospitalização, o que pode gerar estresse devido à mudança em sua saúde e rotina. Elas possuem poucas maneiras de lidar com o estresse e suas reações são influenciadas por idade, experiências anteriores, habilidades de enfrentamento, gravidade da doença e sistema de apoio disponível. A família é a primeira rede de apoio que fornece suporte emocional, psicológico, valores e habilidades para o desenvolvimento físico e mental. O equilíbrio familiar é alcançado através do desenvolvimento saudável de cada membro (CUNHA *et al.*, 2021).

Um estudo que busca conhecer a produção bibliográfica a respeito da atuação da equipe de enfermagem frente ao APH móvel infantil, tornar-se relevante.

Poderíamos abordar nessa pesquisa, o discurso de membros da equipe interdisciplinar de saúde quanto ao atendimento pré-hospitalar móvel; poderíamos ainda, conhecer a percepção de discentes e docentes de enfermagem sobre o APH móvel pediátrico ou ainda analisar a fala de enfermeiros que atuam no APH móvel junto às crianças; entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico

acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel pediátrico.

Surge como questão a investigar da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca dos cuidados realizados pela equipe de enfermagem frente ao APH móvel pediátrico?

Para responder esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo principal do estudo

- Descrever a atuação da equipe de enfermagem no APH móvel infantil.

Este estudo visa contribuir aprofundando os conhecimentos quanto aos benefícios da utilização do atendimento pré-hospitalar móvel infantil e a necessidade da prevenção de riscos, com o intuito de promover reflexões críticas entre docentes e discentes de enfermagem no que se refere a esse serviço de saúde e a necessidade de capacitação para realizar esses cuidados. Além de contribuir na construção de conhecimento na área da enfermagem em Saúde da Criança e Emergência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. A pesquisa bibliográfica é conceituada como o esclarecimento de um problema através de fundamentações teóricas, onde busca verificar e investigar as contribuições existentes em âmbitos científicos e culturais que possuem embasamento em problemas, temas ou assuntos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi direcionada através de descritores controlados pelo DeCs: "Enfermagem Pediátrica", "Criança", "Transporte de Pacientes" agrupados entre si. As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de

Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline).

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – Resumos, artigos completos publicados entre os anos de 1970 a 2020 tendo como autores que abordassem o conceito de transporte de crianças. 2) Exclusão – Não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases de dados. A coleta de dados deu-se no período do mês de abril de 2023.

Após a leitura, surgiram 35 produções científicas: 2 em português e 33 em inglês. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram deletados dois artigos repetidos e dezesseis publicações que não abordavam o tema proposto chegando ao total de 17 artigos.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a realização da interpretação, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: transporte de crianças graves e atuação da enfermagem no transporte infantil.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 17 artigos científicos. Foi selecionado somente os estudos com a possibilidade de acessá-los online.

O Quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre Atuação da Equipe de Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel Infantil, segundo título, autores, revista, ano de publicação e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2023.

Título em inglês	Título em português	Autores	Revista	Ano	Objetivos
1) Evaluation of Situation, Background, Assessment, Recommendation Tool During Neonatal and Pediatric Interfacility Transport.	Avaliação da Situação, Antecedentes, Avaliação, Ferramenta de Recomendação Durante o Transporte Interinstalações Neonatal e Pediátrico.	Wilson, Diane; Kochar, Anuradha; Whyte-Lewis, Andrew; Whyte, Hilary; Lee, Kyong-Soon.	Air Medical Journal.	2017	O objetivo foi determinar se a implementação do treinamento Situation, Background, Assessment, Recommendation (SBAR) melhorou a qualidade da comunicação telefônica na vida real.
2) Factors associated with mode of transport decision making for pediatric-neonatal interfacility transport.	Fatores Associados à Tomada de Decisão do Modo de Transporte para o Transporte Interinstalações Pediátrico-Neonatal.	Quinn, Janis M; Pierce, Mary Calde; Adler, Mark.	Air Journal medical.	2015	Eliciar os fatores que influenciam a decisão do modo de transporte entre os profissionais envolvidos nessa decisão.
3) Attitudes of pediatric intensive care nurses to development of a nurse practitioner role for critical care transport.	Atitudes de enfermeiros intensivistas pediátricos em relação ao desenvolvimento de um papel de enfermeiro profissional para o transporte de cuidados intensivos.	Davies, Joanna; Bickell, Fiona; Tibby, Shane M.	Journal of advanced nursing.	2010	Mostrar as atitudes e opiniões de enfermeiros antes e após a introdução de enfermeiros de recuperação independentes em um serviço de transporte de crianças em cuidados intensivos.
4) Pediatric and neonatal transport teams with and without a physician: a comparison of outcomes and interventions.	Equipes de transporte pediátrico e neonatal com e sem médico: comparação de desfechos e intervenções.	King, Brent R; King, Terri M; Foster, Robin L; McCans, Kathryn M.	Pediatric emergency care.	2007	Determinar se uma equipe de transporte composta por enfermeiros de prática avançada poderia funcionar de forma tão eficaz quanto uma equipe médico-enfermeira, medida pelo resultado do paciente.

5) Fasten their seatbelts: legal restraint of children in car seats and road ambulances.	Aperte os cintos de segurança: retenção legal de crianças em assentos de carro e ambulâncias rodoviárias.	Wilson, Phil.	Paediatric nursing.	2007	Mostrar a necessidade de conter com segurança a criança, o equipamento e os adultos que a acompanham é uma questão que deve ser abordada por todos os departamentos que transportam crianças.
6) Pediatric transport team: Intermountain Life Flight.	Equipe de transporte pediátrico: Intermountain Life Flight.	Holleran, Renee; Semonin, Linsler; Rose.	Pediatric emergency care.	2006	Apresentar o papel de uma equipe de especialidade pediátrica no transporte de pacientes e oferecer um exemplo de uma equipe de transporte pediátrico de longa data.
7) Young people's experience of emergency medical services as road traffic accident victims: a pilot qualitative study	A experiência de jovens em serviços médicos de emergência como vítimas de acidentes de trânsito: um estudo qualitativo piloto.	Salter, Emma; Stallard, Paul.	Journal of Child Health Care.	2004	Relatar a visão de jovens que tiveram contato com serviços médicos de emergência após um acidente de trânsito (ATT).
8) Improving inter-hospital transfer	Melhorar a transferência inter-hospitalar.	Neill, Carolyn; Hughes, Una.	Paediatric nursing.	2004	O intuito do artigo foi identificar e aplicar treinamentos nos processos de transporte de pacientes graves.
9) Transport considerations for the critically ill child.	Considerações de transporte para a criança criticamente doente.	Pristas, L R; Rausch, T.	Critical care nursing quarterly.	1997	Demonstrar que A preparação e o planejamento adequados são fundamentais por parte da parte transferidora, da instalação receptora e da tripulação de transporte.
10) Same place, different experience: nurses and residents on pediatric emergency transport.	Mesmo local, experiência diferente: enfermeiros e residentes em transporte de emergência pediátrica.	Giardino, A P; Giardino, E R; Burns, K M.	Holistic nursing practice.	1994	Implementar estratégias de prática colaborativa entre enfermeiros e residentes e afirmar o valor da discussão e consulta profissional para derivar resoluções mutuamente satisfatórias para as questões de cuidado

					ao paciente.
11) A comparison of the radiographic interpretation skills of pediatric transport nurses and pediatric residents.	Comparação das habilidades de interpretação radiográfica de enfermeiros pediátricos de transporte e residentes pediátricos.	King, B R; Wolfson, B J; Geller, E.	Pediatric emergency care.	1999	Comparar as habilidades de interpretação de radiografias dos enfermeiros de transporte pediátrico/neonatal com as dos residentes de pediatria do 3º ano.
12) Transport for paediatric intensive care. Measuring the performance of a specialist transport service.	Transporte para cuidados intensivos pediátricos. Medir o desempenho de um serviço de transporte especializado.	Cray, S H; Heard, C M.	Paediatric anaesthesia	1995	Mostrar que crianças gravemente doentes podem ser transportadas com segurança por uma equipe especializada.
13) Nonphysician transport of intubated pediatric patients: a system evaluation.	Transporte não médico de pacientes pediátricos intubados: uma avaliação do sistema.	Beyer, A J; Land, G; Zaritsky, A.	Critical care medicine	1992	Avaliar a ocorrência de complicações e deteriorações do paciente durante o transporte aéreo e terrestre de pacientes pediátricos intubados, realizado por uma equipe não médica sob a direção de um médico ou bolsista assistente de terapia intensiva.
14)	Perfil de crianças com cardiopatia congênita que utilizaram o serviço de remoção aeromédica.	Gentil, Rosana Chami; Reis, Maria Cristina F. dos; Saiki, Júlia; Samezima, Cristianne Mitiko Horiuchi.	Acta Paulista de Enfermagem.	2003	Tem o objetivo de caracterizar o perfil das crianças ARM, com cardiopatia congênita, estabelecendo cuidados de enfermagem prestados, trazendo subsídios para o aprimoramento de uma assistência de enfermagem especializada.

15) Procedural training for pediatric and neonatal transport nurses: Part 2- procedures, skills assessment, and retention.	Treinamento processual para enfermeiros pediátricos e de transporte neonatal: Parte 2 - procedimentos, avaliação de habilidades e retenção.	King, Brent R; Woodward, George A.	Pediatric emergency care.	2002	Tem como objetivo a busca de melhorias das habilidades técnicas específicas de enfermeiros pediátricos.
16) The nurse's role in transporting the critically ill child.	O papel do enfermeiro no transporte da criança criticamente doente.	Cox, N C.	Curr Pract Pediatr Nurs.	1980	Identificar o papel do enfermeiro e mapear as intervenções autônomas e/ou interdependentes realizadas pelo enfermeiro no transporte de pacientes críticos.
17) How nurses proceed while transporting acutely ill children.	Atuação da enfermeira no transporte de crianças gravemente enfermas.	Sasaki, Nair Yoko; Naganuma, Masuco.	Nursing (Ed. brasileira. Impresso).	2004	Este estudo tem como objetivos conhecer a atuação da enfermeira no transporte de crianças graves e alertá-la sobre a necessidade do preparo e treinamento na realização do transporte.

Fonte: PEREIRA; SILVA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2023.

3.1 Transporte de Crianças Graves

Alguns artigos pesquisados discutem o transporte de crianças graves e suas implicações na saúde das mesmas (A1, A2, A5, A8, A9, A12 E A14), como demonstra a fala a seguir.

Um fator primordial é considerar a gravidade dos pacientes, a complexidade dos cuidados e as restrições inerentes ao Serviço de Transporte, como escassez de recursos materiais, medicamentos e espaço físico limitado. Por isso que, é crucial que a remoção de crianças seja realizada de maneira ágil e segura, visando assegurar a sobrevivência do paciente, mesmo fora do ambiente hospitalar (GENTIL *et al.*, 2003).

É imprescindível que nenhuma criança seja transferida sem passar por uma avaliação completa e estabilização do quadro de saúde, dentro do próprio transporte. Dessa forma, a triagem e a assistência prestadas no hospital de origem desempenham um papel fundamental na garantia do tratamento contínuo e na busca da melhoria do estado clínico do paciente a longo prazo (GENTIL *et al.*, 2003).

Um princípio fundamental é garantir que as condições durante o transporte sejam equivalentes ou até mesmo superiores às condições anteriores, nunca inferiores. Para alcançar essa meta, antes de iniciar a transferência, é necessário um planejamento onde os benefícios da mudança superem os riscos inerentes envolvidos. Esse conceito se opõe à abordagem conhecida como "*scoop and run*", na qual os pacientes são transferidos de maneira imediata, com a ideia de que a rapidez em chegar a um centro especializado é mais importante do que as condições em que o paciente chega (ABECASIS, 2008).

Salienta-se que, o condutor do transporte deve trafegar na velocidade permitida para estradas e rodovias, pois a alta velocidade aumenta as chances de ocorrer acidentes e coloca em risco a vida de todos presentes naquele local. As luzes e sirenes precisam ser utilizadas para a liberação de passagens onde possuem trânsito lento ou com engarrafamento. Se houver necessidade, opta-se por parar o veículo móvel, estabilizar o paciente e logo após, prosseguir a uma velocidade adequada e segura (TRAIBER; ANDREOLIO; LUCHESE, 2006).

Diante disso, a preconização da segurança dentro do transporte precisa ser evidenciada ao extremo, de tal forma que, a vítima esteja fixada na maca corretamente, da mesma maneira que os acompanhantes e profissionais presentes devem estar devidamente providos do cinto de segurança, a fim de evitar acidentes ou fatalidades.

Ao realizar o transporte de qualquer criança, o cuidado e a capacitação da equipe de enfermagem, tornam-se essenciais para que evite qualquer tipo de complicações no prognóstico do paciente, a fim de garantir estabilidade no estado de saúde até o destino final. Faz-se necessário um preparo específico dos profissionais e a existência de recursos materiais direcionados à assistência pediátrica, de forma

que atenda às necessidades do quadro clínico, promovendo um transporte pré-hospitalar móvel adequado.

3.2 Atuação da Equipe de Enfermagem no Transporte Infantil

A maior parte dos artigos pesquisados discutem a atuação da enfermagem no transporte infantil (A3, A4, A6, A7, A10, A11, A13, A15, A16 E A17) como demonstra a fala a seguir.

O transporte infantil requer uma equipe apta, com um treinamento especializado, a fim de evitar maiores complicações e possíveis fatalidades. É indispensável a necessidade da elaboração de protocolos para uma execução eficaz e segura do transporte de crianças gravemente enfermas (SASAKI; NAGANUMA, 2004).

A comunicação da equipe de enfermagem é fundamental para disseminação de conhecimentos dentro do âmbito profissional, onde percepções e desafios vistos internamente são expostos, com o intuito de fortalecer a colaboração interprofissional e proporcionar progresso na qualidade de um atendimento durante o transporte de um paciente pediátrico (DAVIES; BICKELL; TIBBY, 2010).

O atendimento pré-hospitalar móvel exige da equipe de enfermagem a tomada de decisão ágil e união, para proporcionar a execução de um trabalho coeso, visando minimizar riscos aos pacientes. Estes profissionais demandam aprimorar seus ideais para melhoria das prestações de cuidados, buscando uma educação continuada diariamente (BUENO; BERNARDES, 2010).

Para realizar determinadas ações de forma adequada, é indispensável possuir habilidades, comunicação eficiente, atrelar-se à protocolos e se manter em constante resiliência com os ideais e conhecimentos pertinentes. Todo tipo de atendimento deve ser conduzido de maneira segura, centrada, confiante e qualificada por uma equipe.

A empatia e a atenção humanizada são fundamentais em cada interação, especialmente ao lidar com atendimentos infantis, onde é preciso considerar não apenas a dor, o medo e a fragilidade da criança, mas também as preocupações e necessidades dos pais ou responsáveis.

A assistência prestada pela equipe de enfermagem a crianças requer cuidados técnicos que possui um caráter subjetivo, de maneira que, possibilite compreender a particularidade e a forma que o paciente pediátrico pode se expressar. É indispensável que, quando está diante de uma situação emergencial, onde possui risco de fatalidade, a importância da construção de um plano de cuidados de enfermagem, onde possua toda a assistência necessária para proporcionar conforto à acompanhantes e conservar a vida da criança (NEVES *et al.*, 2016).

É possível inferir que, a enfermagem designa um cuidado único com cada criança, visto que cada uma possui uma singularidade distinta, onde demanda maior atenção e complexidade para realizar a abordagem necessária. Com isso, a equipe possui o intuito de proporcionar maiores evoluções positivas do quadro clínico do paciente e assegurar a vida.

4 CONCLUSÃO

O atendimento pré-hospitalar móvel é projetado a fim de regredir o risco iminente de vida de qualquer ser humano, pois possibilita que os profissionais de saúde cheguem com mais rapidez no local, prestando assistência necessária para que reduza uma possível fatalidade ou piora do prognóstico, buscando a estabilização do quadro clínico do paciente.

Ao realizar a produção do presente estudo, notou-se dificuldade para encontrar artigos com embasamento sobre o tema proposto, um baixo número de pesquisas nacionais acerca da discussão sobre a atuação da enfermagem no transporte móvel, além da escassez de estudos recentes. Foi necessário realizar a análise a partir de

textos de língua inglesa para que pudesse desenvolver uma boa evolução ao longo do trabalho.

A equipe de enfermagem atua com o uso de habilidades específicas adquiridas diariamente para proporcionar aos pacientes pediátricos uma assistência humanizada e eficiente durante o transporte móvel, com finalidade de levar a criança estável até o destino final para que ela possa receber o cuidado fundamental para uma evolução positiva. Portanto, conclui-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado.

Concedida à importância do assunto, torna-se importante a inserção da temática durante a graduação de enfermagem, visto que, a abordagem dessa discussão não é retratada com ênfase dentro da grade curricular de discentes. Dessa forma, é imprescindível que os discentes busquem por educação continuada, com o propósito de se atualizarem para que sejam profissionais de excelência e capacitados na prestação dos cuidados característicos de enfermagem no âmbito infantil.

5 REFERÊNCIAS

ABECASIS, F. Transporte Pediátrico: Organização e Perspectivas Actuais. **Rev. Nascer e Crescer**, v. 17, n. 3, p. 161-164, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.chporto.pt/handle/10400.16/1154>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ADÃO, R. S.; SANTOS, M. R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Rev. Min. Enferm.**, v. 16, n. 4, p. 601-608, out./dez. 2012. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-667724>>. Acesso em: 26 out. 2022.

AGUIAR, L. **Atropelamentos: a maioria dos atendimentos infantis é de crianças até 4 anos**. Fortaleza: Redação O POVO, out. 2022. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2022/10/10/atropelamentos-maioria-dos-atendimentos-infantis-e-de-criancas-ate-4-anos.html>>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BEYER, A. J. LAND, G.; ZARITSKY, A. Nonphysician transport of intubated pediatric patients: A system evaluation. **Critic. Care Med.**, v. 20, n. 7, p. 961-966, jul. 1992. DOI: <<https://doi.org/10.1097/00003246-199207000-00011>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1617990/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Comissão Intergestores Tripartite. **Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html>. Acesso em: 05 mar. 2023.

BUENO, A. A.; BERNARDES, A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento de enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 45-53, jan./mar. 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000100005>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/GRk3jbchCzWrpQx8JVYYsSf/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

COX, N. C. The nurse's role in transporting the critically ill child. **Curr. Pract. Pediatr. Nurs.**, v. 3, p. 240-266, 1980. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6904284/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CRAY, S. H.; HEARD, C. M. Transport for paediatric intensive care. Measuring the performance of a specialist transport service. **Pediatr. Anaesth.**, v. 5, n. 5, p. 287-292, 1995. DOI: <<https://doi.org/10.1111/j.1460-9592.1995.tb00306.x>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7489469/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CUNHA, S. H. O. *et al.* Familiares e representações do medo e sofrimento emocional da criança na emergência: reeducação colaborativa no cuidado. **Archives of Health**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 1530-1549, set./out. 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.46919/archv2n6-005>>. Disponível em:

<<https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/6423>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

DAMASCENO, C. B; GONÇALVES JUNIOR, B. S. **Atendimento pré-hospitalar da criança vítima de trauma**. Uniatenas, s.d. Disponível em: <http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ATENDIMENTO_PRE_HOSPITALAR_DA_CRIANCA_VITIMA_DE_TRAUMA.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

DAVIES, J. BICKELL, F.; TIBBY, S. M. Attitudes of pediatric intensive care nurses to development of a nurse practitioner role for critical care transport. **Journal of Advanced Nursing**, v. 67, n. 2, p. 317-326, out. 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2010.05454.x>>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2010.05454.x>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GENTIL, R. C. *et al.* Perfil De Crianças Com Cardiopatia Congênita Que Utilizaram O Serviço De Remoção Aeromédica. **Acta Paul. Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 51-61, jul./set. 2003. Disponível em: <https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-2100200300016000561/1982-0194-ape-S0103-2100200300016000561.x64645.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GIARDINO, A. P.; GIARDINO, E. R.; BURNS, K. M. Same place, different experience: nurses and residents on pediatric emergency transport. **Holist. Nurs. Pract.**, v. 8, n. 3, p. 54-63, Abr. 1994. DOI: <<https://doi.org/10.1097/00004650-199404000-00008>>. Disponível em: <https://journals.lww.com/hnpjjournal/Abstract/1994/04000/Same_place_different_experience_Nurses_and.8.aspx>. Acesso em: 25 abr. 2023.

HOLLERAN R. S.; LINSLER, R. Pediatric transport team: Intermountain Life Flight. **Pediatr. Emerg. Care**, v. 22, n. 5, p. 374-378, maio 2006. DOI: <<https://doi.org/10.1097/01.pec.0000222465.01255.cc>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16714971/>>. Acesso em:

KING, B. R. *et al.* Pediatric and neonatal transport teams with and without a physician: a comparison of outcomes and interventions. **Pediatric Emergency Care**, v. 23, n. 2, p.77-82, fev. 2007. DOI: <<https://dx.doi.org/10.1097/PEC.0b013e318030083d>>. Disponível em: <https://journals.lww.com/pec-online/Abstract/2007/02000/Pediatric_and_Neonatal_Transport_Teams_With_and.2.aspx#>. Acesso em: 25 abr. 2023.

KING, B. R.; WOLFSON, B. J.; GELLER, E. A comparison of the radiographic interpretation skills of pediatric transport nurses and pediatric residents. **Pediatric Emergency Care**, v. 15, n. 6, p. 373-375, dez. 1999. Disponível em: <https://journals.lww.com/pec-online/Abstract/1999/12000/A_comparison_of_the_radiographic_interpretation.1.aspx>. Acesso em: 25 abr. 2023.

KING, B. R.; WOODWARD, G. A. Procedural training for pediatric and neonatal transport nurses: Part 2-procedures, skills assessment, and retention. **Pediatric Emergency Care**, v. 18, n.6, p. 438-441, dez. 2002. Disponível em:

<https://journals.lww.com/pec-online/Citation/2002/12000/Procedural_training_for_pediatric_and_neonatal.9.aspx>. Acesso em: 22 maio 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. 333 p.

NEIL, C.; HUGHES, U. Improving inter-hospital transfer. **Paediatr. Nurs.**, v. 16, n. 7, p. 24-27, set. 2004. DOI: <<https://doi.org/10.7748/ paed2004.09.16.7.24.c937>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15481514/>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NEVES, F. G. *et al.* O trabalho da enfermagem em emergencia pediátrica na perspectiva dos acompanhantes. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 3, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160063>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/7pjZxwCN9dJtkG6FTkwyrMK/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. V. R. **Primeiros socorros em escolas privadas de educação infantil**. 2016. 21 f. Projeto de pesquisa (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2016/35989/35989-1355.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

PRISTAS, L. R.; RAUSCH, T. Considerações de Transporte para a Criança Criticamente III. **Critical Care Nursing Quarterly**, v. 20, n. 1, p. 72-80, maio 1997. Disponível em: <https://journals.lww.com/ccnq/Abstract/1997/05000/Transport_Considerations_for_the_Critically_III.8.aspx>. Acesso em: 25 abr. 2023.

QUINN, J. M.; PIERCE, M. C.; ADLER, M. Factors associated with mode of transport decision making for pediatric-neonatal interfacility transport. **Air Med. J.**, v. 34, n. 1, p. 44-51, jan./fev. 2015. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.amj.2014.08.009>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25542728/>>. Acesso em: 11 ago. 2023.

ROMANZINI, E. M.; BOCK, L. F. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 105-112, abr. 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000200015>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4rkQGwpGWQSiMt8LJCD64pd/?lang=pt>>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SALTER, E.; STALLARD, P. Experiência de jovens de serviços médicos de emergência como vítimas de acidentes de trânsito: um estudo piloto qualitativo. **Journal of Child Health Care**, v. 8, n. 4, 2004. DOI: <<https://doi.org/10.1177/1367493504047320>>. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1367493504047320>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SASAKI, N. Y.; NAGANUMA, M. Atuação da enfermeira no transporte de crianças

gravemente enfermas. **Nursing**, v. 7, n. 72, p. 25-30, maio 2004. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-526607#:~:text=Este%20estudo%20tem%20como%20objetivos%20conhecer%20a%20atua%C3%A7%C3%A3o,quais%20nove%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20p%C3%ABlicas%20e%20oito%20privadas>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

TRAIBER, C.; ANDREOLIO, C.; LUCHESE, S. L. Transporte inter-hospitalar de crianças criticamente doentes. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 119-126, jul./set. 2006. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/1913/1419>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

WILSON, D. *et al.* Evaluation of Situation, Background, Assessment, Recommendation Tool During Neonatal and Pediatric Interfacility Transport. **Air Medical Journal**, v. 36, n. 4, p. 182-187, jul. 2017. DOI: <<https://doi.org/10.1016/j.amj.2017.02.013>>. Disponível em: <[https://www.airmedicaljournal.com/article/S1067-991X\(16\)30303-0/fulltext#%20](https://www.airmedicaljournal.com/article/S1067-991X(16)30303-0/fulltext#%20)>. Acesso em: 25 abr. 2023.

WILSON, P. Fasten their seatbelts: legal restraint of children in car seats and road ambulances. **Paediatr. Nurs.**, v. 19, n. 7, p. 14-18, set. 2007. DOI: <<https://doi.org/10.7748/paed2007.09.19.7.14.c4451>>. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17926766/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.